

OS GOVERNOS LOCAIS COMO ATORES NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: ANÁLISES E PERSPECTIVAS DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL VIA REDE DE CIDADES. Débora Figueiredo Barros do Prado, Rita de Cássia Biason – Ciência Política - Relações Internacionais - Departamento de Ciências Sociais e Política Internacional – Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus Franca.

O processo de globalização representa “a intensificação de relações sociais mundiais que unem localidades distantes de tal modo que os acontecimentos locais são condicionados por eventos que acontecem a muitas milhas de distância e vice versa”.¹

Muitas são as modificações decorrentes desta crescente interdependência entre as diversas regiões mundiais. A Nova Ordem Internacional, constituída fundamentalmente após o término da Guerra Fria, apresenta características fundamentais para a compreensão da realidade atual sendo os Estados Nacionais não mais os únicos atores responsáveis pela condução da política internacional. A construção de novas fronteiras nacionais, a emergência de novos atores internacionais e a formação de uma agenda comum a todos os países são algumas das características da formação desse novo sistema internacional, que sendo melhor definido pela formação de uma Sociedade Internacional, representada por atores que possuem interesses e normas institucionais em comum.

Esta sociedade internacional contemporânea se caracteriza por um processo de descentralização de poder entre os Estados Nacionais, possibilitando a emergência de novos atores que buscam maior articulação e inserção internacional. Estes novos atores atuam através no processo de integração regional em vista da resolução de problemas comuns a seu meio, como também se fortalecer nos fóruns multilaterais de discussão no âmbito das organizações internacionais.

À medida que os Estados formaram um sistema global, os padrões de interdependência se intensificaram e os problemas passaram a ser discutidos em âmbito global. A reconfiguração das relações internacionais com a emergência de atores regionais se fez necessária, pois as dificuldades geraram novas demandas e o enfrentamento destes problemas bem como a resposta às novas necessidades não mais poderia partir de um único centro de poder.

Os fenômenos decorrentes do período posterior à guerra fria possibilitaram novos mecanismos de cooperação internacional como também a emergência de novos atores que passaram a atuar de forma significativa nas relações internacionais. Das fragilidades verificadas no Estado Nacional, uma das principais conseqüências foi o processo de descentralização do poder, no qual o estado passou a dar um novo “*empoderamento*”² atores e comunidades que antes dependiam exclusivamente do poder central para a realização de seus objetivos e resolução de seus problemas.

É de fundamental importância compreender que o fenômeno da globalização teve impactos consideráveis em todos os níveis das nações, dentre eles nas regiões. A globalização, portanto, afetou a hierarquia das cidades que passaram a assumir novas funções projetando-se também no cenário internacional.

A inserção dos municípios nas relações internacionais é decorrente da maior articulação entre os diversos atores da comunidade internacional que através da flexibilização das fronteiras e da

¹ Giddens, Anthony (1990), *Sociology*. Oxford: Polity Press (p 64). Inn: SANTOS, Boaventura de Sousa. *Os processos da Globalização*. Artigo publicado em Eurozine Articles (www.eurozine.com). Último acesso em março/2006.

² “*Empowerment*: Processo de aquisição de controle e compreensão acerca dos direitos por meio do qual é possível assumir a condição de agente. Trata-se do método de aumentar a capacidade de agente. Trata-se do método de aumentar a capacidade de indivíduos ou grupos para tomar decisões e transformar aquelas escolhas em ações ou conseqüências desejadas. (...) As pessoas investidas de poder têm liberdade de escolha e ação, o que lhes permite influenciar melhor o curso de suas vidas e as decisões que as afetam”. LOPES, Carlos. *Cooperação e desenvolvimento humano: A agenda emergente para o novo milênio*. São Paulo: Editora Unesp, 2005. Pp. 178-179

crescente interdependência dos Estados se viram diante de dificuldades, problemas e oportunidades que somente poderiam ser enfrentadas através de uma intervenção em âmbito global dos governos subnacionais, a partir da descentralização de competências.

Em consequência dos processos de integração regional e da crescente interdependência entre os Estados, os municípios desenvolveram um novo protagonismo buscando estratégias de desenvolvimento econômico e social para suas regiões.

A crescente importância da escala planetária na organização da economia, das finanças, das redes de poder tem, paradoxalmente, reforçando a importância das decisões nas escalas regionais e locais. O recrudescimento dos nacionalismos, regionalismo e localismos obrigam-nos a encarar novos problemas e novos aparatos conceituais para a pesquisa regional ³.

O envolvimento de novos atores nas relações internacionais, em especial os governos locais vêm a contribuir para o fortalecimento dos processos de integração através de uma “integração pela base”, como cita Haroldo Carvalho, fortalecendo também as democracias dos países. O papel dos governos locais é fundamental, pois é através dos municípios que será possível uma adequação dos serviços e demandas dos cidadãos através da articulação entre o global e o local.

A cidade, portanto, tem contribuições decisivas para a democratização do espaço político internacional. Melhor que ninguém, ela pode agregar à integração o interesse público, porque é nela que o espaço privado se organiza e estabelece suas relações de força. É na cidade, também, que pode agregar à integração a face humana da cidadania, porque é nela que as pessoas se articulam para defender seus interesses. A cidade e a região são, também, uma das poucas identidades intactas neste mundo fragmentado ⁴.

A inserção dos governos locais no cenário internacional representou a construção de novos mecanismos de articulação entre os governos nacionais na busca de solução para os problemas decorrentes das assimetrias regionais e da crescente interdependência do sistema internacional.

Um dos mecanismos utilizados para a internacionalização das localidades é a consolidação de redes internacionais de cooperação que permitem o acesso e a disseminação do intercâmbio de tecnologias e experiências. O intercâmbio via rede se fortaleceu e complementou o processo de construção de blocos regionais, como por exemplo, a rede Mercocidades, objeto de análise deste estudo, que reúne as cidades dos países que compõem o Mercosul. Desta maneira os municípios podem participar das decisões do bloco como também inserirem internacionalmente de forma independente das políticas domésticas dos Estados, em busca da realização de seus interesses específicos.

A crescente importância das cidades nas relações internacionais, cuja interconectividade foi facilitada pelas tecnologias da informação, é demonstrada pela profusão de protocolos de cooperação entre governos locais e regiões, de acordos de cooperação técnica, do intercâmbio de experiências de gestão local e de políticas públicas inovadoras e pela constituição de redes internacionais de cidades. [...] A constituição de associações de cidades em rede permite o acesso, a troca e a disseminação de informações, recurso que se tornou estratégico com a emergência e o amadurecimento da sociedade do conhecimento, da revolução tecnológica e do acirramento da competitividade

³ Inn: CASTRO, Iná Elias de. Visibilidade da região e do regionalismo: a escala brasileira em questão. P.158. Opp.Cit. CARVALHO, Haroldo Loguercio. A Trama da Integração: Soberania e Identidade no Cone Sul. Universidade de Passo Fundo, 2005.p.68

⁴ PONT, Raul. *Cidadania e Soberania nas novas Relações Internacionais*. Mercociudades. cidade, cidadania e integração. In: GALLO, Santiago Martin. Artigo. Editora: Instituto Friedrich Naumann, 1997.

econômica global. Em sua maioria, estas redes de cidades formam-se em torno de temas relacionados com a inclusão social e com modelos alternativos de desenvolvimento local.⁵

O objetivo central da Rede Mercocidades é permitir um espaço de diálogo, interação entre os governos locais dos países membros do Mercosul, construindo uma agenda de políticas que possam contemplar os objetivos e necessidades de cada localidade inserida no processo de integração regional.

A criação da Mercocidades se deu em 1995, onde foi firmada a "Declaração de Assunção" entre os prefeitos de Assunção, Montevidéu e representantes de Brasília, Rio de Janeiro, Buenos Aires e Santiago do Chile. Esta declaração expressou a necessidade de se formar uma rede de cidades dos países que compõem o Mercado Comum do Sul, para dar possibilidade às autoridades municipais de participarem das decisões da integração regional.

O método de abordagem para o desenvolvimento da pesquisa será o hipotético-dedutivo. Partindo da hipótese de que as modificações do cenário internacional alteraram as funções e competências dos governos locais, sendo agora considerados novos atores internacionais, a ocorrência do fenômeno foi realizada através da inferência dedutiva. O método de procedimento utilizado é o estudo de caso, auxiliado pela técnica de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. O estudo de caso foi realizado através da análise da Rede Mercocidades, mecanismo de cooperação entre municípios pertencentes ao Mercado Comum do Sul.

O estudo envolverá a análise da rede em especial as articulações realizadas na unidade temática de cooperação internacional sobre a coordenação dos municípios de Montevidéu e Santo André, de seus projetos temáticos e de seus mecanismos de interlocução dos municípios e governos locais na estrutura do bloco regional Mercosul.

A cooperação internacional é um mecanismo que representa uma oportunidade para uma nova inserção dos Estados Nacionais aumentando a interlocução entre o *local* e o *global* buscando maior legitimidade do processo democrático como também do desenvolvimento dos Estados.

As cidades, ainda que limitadas por aspectos jurídicos, têm desenvolvido instrumentos de interlocução internacional como a cooperação descentralizada (que basicamente está relacionada com a troca de experiências entre as unidades subnacionais relacionadas às políticas públicas) e a construção das redes que desenvolvem iniciativas de projetos e troca de experiências entre os municípios nas suas necessidades comuns.

A emergência de novos atores nas relações internacionais tem como papel principal a articulação de novos mecanismos internacionais de cooperação que visem pôr fim às desigualdades sociais e assimetrias existentes na sociedade mundial contemporânea. A atuação de governos subnacionais nas relações internacionais e, neste contexto, os governos locais, estabelece um novo tipo de atuação desvinculada do poder central, mas que não é incompatível com a diplomacia estatal. O fenômeno recente da paradiplomacia, ou seja, a atuação de entidades federativas nas relações internacionais é conseqüente das modificações do cenário internacional, brevemente analisadas neste trabalho, e que deve ser entendida como uma atuação complementar na política externa dos Estados Nacionais.

É de fundamental importância analisar a participação destes novos atores que ao estarem mais próximos de cada região, poderá buscar alternativas mais positivas aos problemas enfrentados por toda a sociedade contemporânea.

Referências Bibliográficas:

⁵ Fonte: TREVAS, Vicente. *Fórum Barcelona 2004. Diàlegs - Fòrum Universal de les Cultures* – Barcelona 2004 Workshop “Cooperação Internacional e rede de cidades”. Vice-Presidente da RIAD e Subchefe de Assuntos Federativos da Presidência da República do Brasil. pp.4-5

CASTELLS, Manuel & BORJA. *As cidades como atores políticos*. Dossiê cidades. Novos Estudos Cebrap, pp. 152-167. Nº45 Julho de 1996.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede - A Era da Informação, Sociedade e Cultura*. Volume I, Editora Paz e Terra, 1999. São Paulo.

BROWN, Chris. *Understanding International Relations*. New York: St. Martin's Press, 1997. Capítulos utilizados

GIDDENS, Anthony (1990), *Sociology*. Oxford: Polity Press (p 64). Inn: SANTOS, Boaventura de Sousa. *Os processos da Globalização*. Artigo publicado em Eurozine Articles (www.eurozine.com).

YOUNGS, Gillian. *International Relations in a Global Age: A Conceptual Challenge*. Cambridge: Polity Press, 1999.

HOCKING, Michael. Uma perspectiva das Relações Internacionais. In: *A Dimensão Subnacional e as Relações Internacionais*. Orgs. VIGEVANI, Tullo; WANDERLEY, Luiz Eduardo; BARRETO, Maria Inês; MARIANO, Marcelo Passini. São Paulo: EDUC; Fundação Editora da UNESP; Bauru, SP: EDUSC, 2004.

JACINTO, José Alfredo. *Os Serviços Avançados de Telecomunicações (SAT) e o Desenvolvimento das Cidades e das Regiões Que novo paradigma?* Inn: IV Congresso Português de Sociologia. Fonte site: <http://www.aps.pt/ivcong-actas/Acta126.PDF>

KEOHANE, Robert. NYE, Joseph. *Realism and Complex Interdependence*. In: VIOTTI, Paul and Kauppi, Mark. *International Relations Theory*. Boston: Allyn and Bacon, 1999, p. 307-318.

KEOHANE, Robert & MILNER, Helen. "Internationalization and domestic politics: an introduction". In: KEOHANE, Robert & MILNER, Helen (eds.). *Internationalization and domestic politics*. Cambridge: Cambridge University Presse, 1996.

LESSA, José Vicente da Silva. *A paradiplomacia e os Aspectos Legais dos Compromissos Internacionais Celebrados por Governos Não-Centrais*. Ministério das Relações Exteriores. Instituto Rio Branco: Brasília, dezembro de 2002.

MATTOSO, Jorge. *Relações Internacionais e poder local: o caso de São Paulo*. In: Revista Política Externa. Vol. 10. n 3. dez/jan/fev 2001,2002. pp. 113-121.

MENEGHETTI, Alfredo Neto. *Rede de Cidades: Cooperação, Estratégias de desenvolvimento, limitações constitucionais e divergências _ o caso da Rede Mercociudades* — Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, 2005. Tese (Doutorado) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2002.

OLIVEIRA, Flavia Arlanch Martins de, (org). *Globalização regionalização e nacionalismo*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

PONT, Raul. *Cidadania e Soberania nas novas Relações Internacionais*. Mercociudades. cidade, cidadania e integração. In: GALLO, Santiago Martin. Artigo. Editora: Instituto Friedrich Naumann, 1997.

ROSENAU, James N. *Along the domestic-foreign Frontier: exploring governance in a turbulent world*. Cambridge Studies in International Relations, 1997.

SASSEN, Saskia. Os espaços da economia global. In: OLIVEIRA, Flávia Arlanch Martins de (org.). *Globalização, regionalização e nacionalismo*. São Paulo: UNESP, 1999a. pp. 43-67.

TEIXEIRA, Elenaldo. *O Local e o Global – Limites e desafios da participação cidadã*. Editora Cortez Sao Paulo, 2002.

VIGEVANI, Tullo, WANDERLEY, Luiz Eduardo; BARRETO, Maria Inês; MARIANO, orgs. Marcelo Passini. *A Dimensão Subnacional e as Relações Internacionais*. São Paulo: EDUC; Fundação Editora da UNESP; Bauru, SP: EDUSC, 2004.

Bolsa: FAPESP